

A Morte de Jeremias Arruda¹

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA (ORG.)*



Fig 1 – Jeremias Arruda²

Nota: A matéria a seguir, publicada em Baturité (CE) pelo Comendador Ananias Arruda, no jornal “A Verdade”, de 15 de junho de 1969, foi transcrita pela jornalista Clara Studart em 18 de outubro de 2023, a partir de fotografia, do citado periódico, da médica e historiadora Ana Margarida Arruda Rosemberg, sobrinha-neta do Sr. Jeremias Arruda. Foi

1 Jeremias Arruda foi o proprietário do Palacete, que hoje leva o seu nome, construído em 1920, onde está sediado o Instituto do Ceará desde 1966. A presente publicação pretende agregar novos dados sobre essa insigne figura humana. Saiba mais consultando duas matérias publicadas na Revista do Instituto.

Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1984/1984-CentenarioJeremiasArruda.pdf>

Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2020%20revista/2020_04_O_Centenario_do_Palacete_Jeremias_Arruda.pdf

2 Imagem do acervo do Instituto do Ceará (inserida pela redação da revista)

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

revisada por Ana Margarida Rosemberg e Marcelo Gurgel Carlos da Silva. Os trechos ilegíveis se referem às partes danificadas por ação de térmitas.

Faleceu no dia 3 deste, no Hospital São José do Rio de Janeiro, Guanabara, o Sr. Jeremias Arruda, antigo comerciante em Baturité e em Fortaleza, residente no Rio há muitos anos.

A notícia de sua morte que causou consternação aos seus numerosos parentes e amigos, residentes no Ceará, no Rio e outros Estados, foi comunicada pelo seu filho mais velho Luis Soares Arruda, ao seu tio Comendador Ananias Arruda, em carta que para conhecimento e edificação dos seus parentes e amigos, publicamos na íntegra, em seguida:

Rio, 10 de junho de 1969

Prezado Tio Ananias,

Louvado seja N. S. Jesus Cristo

Bem pode o senhor avaliar a extensão do drama que vivemos com a morte do papai. Apesar do fato de que ele se encontrava doente há meses e do agravamento de seu estado de saúde, logo após o aniversário da morte da mamãe, no dia 2 de maio, seu desaparecimento deixou-nos aturridos, imersos em profunda dor.

Consola recordar o testemunho que ele deu em todas as circunstâncias, de fé realmente transbordante. Consola lembrar como Nosso Senhor retribuiu a perseverança de seu servo, mantendo-o lúcido até o fim e tornando, do ponto de vista espiritual verdadeiramente consagradores, os últimos dias de sua longa vida.

Era de vê-lo dizer, em voz alta, o seu pecador diante do sacerdote que lhe levava, diariamente, o Viático. Impossível, a quem quer que presenciasse a cena, conter as lágrimas diante da unção com que ele dizia o Senhor eu não sou digno, e do reconhecimento em que se mergulhava após a comunhão.

Dir se ia, que esse era o instante em que o sofrimento deixava lugar à inebriante presença de Jesus Cristo.

Já nada o orgulhava de sua extensa vida, a não serem os fatos de haver comungado todos os dias durante mais de 65 anos e sua condição de confrade vicentino, desde a fundação da Conferência de São Luiz de Baturité já lá vão cerca de 70 anos... (trecho ilegível)

A morte não lhe distorceu a fisionomia! Muito pelo contrário. Tão pronto transpôs ele a soleira que separa o tempo da eternidade, seus traços se compuseram como os de um santo!

No mesmo dia de sua morte, seu confessor celebrou missa na capela da Casa de Saúde S. José, onde estava internado desde o dia 18 de maio. E, ao passar pelo texto de São Paulo alusivo aos justos, acrescentou: ... (trecho ilegível) se Jeremias foi um deles. Coisa assemelhada disse o Geral dos padres Agostinianos que é bispo e fora seu amigo de muitos anos por ocasião da missa de 7º dia rezada, ontem pelo Detinho, na cripta da Matriz de Santa Margarida, sua última paróquia.

Pedira ele insistentemente que lhe fizéssemos um enterro modesto e que, sobretudo, a missa de 7º dia fosse assistida, apenas pelos membros da família e por aqueles amigos que, com ele, participavam da mesma fé. Repudiava o caráter social que tantos dão a essa missa! Atendê-lo, o que não impediu a presença, na igreja, de verdadeira legião de amigos, com muitas comunhões e preces por sua alma, tudo como ele desejou.

Em carta, endereçada a outro tio, tive oportunidade de referir-me à impressão que experimentei por ocasião da primeira missa dita por sua alma, quando lembrando-me do consolador dogma da comunhão dos santos. Imaginei a indizível alegria que ele há de ter experimentado, ao encontrar-se com as almas bem aventuradas que o precederam no céu: a mamãe, seus pais, irmãos, tios, Monsenhor Manoel Cândido a quem devia sua formação religiosa e de quem gostava de recordar as virtudes, seus velhos amigos, enfim! E senti pena do desespero que há de ser a morte dos que não creem... (trecho ilegível)

Foi pai admirável e Admirável ... família. Todos os esforços visavam estar, de qualquer forma, aqueles que Deus ... aos seus cuidados. (trechos ilegíveis)

Do que lhe restou do que recebeu do Banco do Brasil, tratou de distribuir entre os filhos mais necessitados, sem esquecer obras de caridade que lhe eram particularmente queridas. Ao fazermos, agora, inventário de seus objetivos de uso pessoal, vimos como ele era desprendido e nada queria para si mesmo.

Dava muitas graças a Deus por tê-lo, na melhor época de sua vida, despojado de tudo. Era realmente sincero quando afirmava ser a pobreza a melhor escola para educação dos filhos. Não teve medo de morte e o seu cristão apego à vida nascia do desejo de

ver-se cercado pelos filhos, aos quais, do discurso de sua doença, costumava chamar de os melhores enfermeiros do mundo. Sabe o senhor, muito bem, quanto ele sofreu, como foi incompreendido, combatido, perseguido. Como tudo suportou com fé, confiança em Deus e ilimitada esperança. Ainda agora no auge dos sofrimentos mais agudos, costumava responder aos que lhe indagavam como ia passando: vou melhor do que mereço a Deus. É confortador lembrar tudo isso. Dê-nos Deus força e disposição para seguir-lhe os passos e poder transmitir aos nossos filhos, o luminoso facho da fé que o guiou pela vida em fora... (trecho ilegível) Recomendando-nos muito às filhas de quem sempre lembramos com carinho. E abençoe o sobrinho sempre amigo.

Luiz

NOTAS BIOGRÁFICAS

Jeremias Arruda, filho do Cel. Miguel de Arruda e Maria Livramento Arruda, neto paterno de João José do Cel. Miguel de Arruda e Maria Arruda, neto paterno de João José Arruda e Maria Quitéria de Araújo Arruda, e materno de José Rodrigues de Vasconcelos e Francisca Bezerra Vasconcelos. Nasceu em 5 de março de 1882, em Aracatiaçu, vila do município de Sobral. Foi batizado na Matriz de Santo Antônio da mesma vila, pelo missionário lazarista Pe. Pedro Rocha, filho da mesma terra, sendo padrinhos o Cap. Raimundo Fernandes Aguiar sua tia Emiliana Maria Vasconcelos, e por padrinho, de crisma seu to Manuel Rodrigues Vasconcelos.

Chegando à idade escolar matriculou-se na escola pública da Professora Joeni Marin Peixe, a conhecida e conceituada escritora e poetisa Alba Valdez, que lhe ensinou até os nove anos, quando em junho de 1891 sua família mudou-se para esta cidade de Baturité, onde residia o sobrinho de seu pai, João de Aguiar e Silva, então funcionário da importante firma comercial do português Luis Ribeiro. Aqui chegando, matriculou-se na Escola Pública do Professor Frutuoso Paiva, passando depois para o Colégio que o Dr. Antônio Pompeu Coelho Arruda, filho do conhecido Professor Arruda de Sobral fundado nesta cidade.

Na idade de 15 anos apenas, passou a trabalhar com seu pai Cel. Miguel Arruda na casa comercial desta cidade, então empório de venda de café deste município e de toda a Serra de Baturité, como de algodão e borracha de maniçoba então explorada na serra, couros e peles. Poucos anos depois passou a sócio sob a firma Arruda & Filho, que com a sua grande atividade muito desenvolveu nos negócios. Dando expansão à sua ação comercial adquiriu para a firma uma grande propriedade agrícola, no fértil vale do Riachão do Panta-Candeia, o Sítio Paraná, perto desta cidade a 9 quilômetros, na qual instalou moderno maquinário importado da América do Norte para beneficiamento de cana.

Em 1915, desejando de desenvolver mais ainda suas atividades comerciais em meio de maior expansão abriu, em Fortaleza, escritório de exportação por conta própria, sendo substituído na sociedade comercial de Baturité, pelo seu irmão, o nosso diretor Comendador Ananias Arruda, continuando nesta cidade a mesma firma Arruda & Filho.

Em Fortaleza, Jeremias Arruda na oportunidade da 1ª Guerra Mundial conseguiu desenvolver grandemente o comércio de exportação para a Europa e a América chegando introduzir nos mercados europeus vários artigos cearenses, como rapadura moída, sementes oleaginosas que adquiria no Ceará, nos Estados vizinhos até em Belém do Pará, oportunidade em que conseguiu de o Governo inglês mandar um navio para carregamento de mercadorias de sua exclusiva firma, navio que foi torpedeado antes de chegar ao Ceará, sendo substituído por outro que recebeu em Fortaleza carregamento total de mercadorias de Jeremias Arruda. Deu então grandes renda ao Governo do Estado Dr. José Tomé o qual fazia adiantamentos quando de dificuldades financeiras.

Construiu na Praça do Carmo, em Fortaleza, um confortável prédio para sua residência particular, belo edificio onde atualmente funciona o Instituto do Ceará e Museu Histórico do Estado, do qual publicamos nesta edição um clichê.



Fig 2 – Palacete “Jeremias Arruda” sede do Instituto do Ceará desde 1966³

Quando terminou Grande Guerra Mundial com armistício, estava ele com grandes carregamentos de mercadorias na Europa, as quais foram em grande parte, postas de conta, prejudicando grandemente os valores dos fatores cambiais sacadas em várias Bancos.

Procurando reduzir os prejuízos, abriu escritório comercial em Lisboa-Portugal, onde esteve pessoalmente, a cargo de seu irmão Raimundo Arruda, atual Gerente da Cooperativa de Crédito Comercial Agrícola de Baturité Ltda., que lá passou quatro anos.

Nesta difícil emergência fez contrato com o Banco do Brasil de moratória amigável até que as mercadorias fossem vendidas e melhoradas as condições cambiais das moedas. Mas o Banco do Brest, por motivo inexplicável, transgrediu a contrato lhe fez cobrança judicial, processo que com forte contestação que Jeremias fez, ficou parado no foro sem poder prosseguir, ficando assim abalado o Crédito do benemérito exportador que beneficiará no momento e no futuro o Ceará com o aumento de produtos de exportação e desenvolvimento dos mesmos. Impossibilitado de manter-se no elevado comércio a que havia chegado, liquidou condignamente todos os seus negócios. Sacrificando propriedades, como a residência, o sítio, retirou-se do Ceará a procura de meios para viver com a família.

Depois de ter estado em Belém do Pará, foi para o Rio de Janeiro, onde com grandes dificuldades venceu e conseguiu manter elevado conceito social e moral e educar numerosa prole de nove filhos que desempenham hoje importantes cargos na Guanabara

Quando se achava ter sérias dificuldades financeiras, no Rio de Janeiro, em 1985, a conselho do seu irmão Ananias Arruda, orientado pelo Advogado Dr. Barreto Campelo, que já tomara conhecimento da questão que em 1923 a antiga administração do Banco do Brasil lhe havia prejudicado, moveu uma ação contra o Banco do Brasil de Prestação de Contas, a ação que depois de mais de 30 anos foi vencida em todos os tribunais e liquidada em outubro de 1966 por um acordo proposto ao Banco pelo Comendador Ananias Arruda e aceito pela Administração Geral do

3 Imagem do acervo do Instituto do Ceará (inserida pela redação da revista)

Banco do Brasil, ficando assim Jeremias Arruda reabilitado pelo menos moralmente e em parte financeiramente.

Do seu consórcio com D. Margarida Soares Arruda, filha de Francisco Soares Bezerra e D. Tereza Castelo Branco Soares, ocorrido em 8 de dezembro de 1909, teve os seguintes filhos: Luiz Soares Arruda, funcionário da Petrobrás, que regressou em abril de Paris, onde exerceu importante Comissão da Companhia durante 4 anos, casado com D. Clíce Itagyba Arruda; Carlos Soares Arruda, funcionário aposentado da Prefeitura da Guanabara, casado com D. Regina Silva Arruda; Lúcia Arruda Ferreira da Ponte, viúva do Dr. Renato Ferreira Ponte; Maria Luiza Arruda Correia, casada com o Dr. Miguel Edmar Soares Arruda, funcionário do I.N.P.S; Dr. Francisco Soares Arruda, casado com D. Clélia Itagyba Arruda, Secretário do Senado Federal em Brasília; Dr. José Soares Arruda, advogado Guanabara, casado com D. Lourdes Arruda; Tereza Arruda Correia, casada com o Dr. Pedro Correia, professor na Guanabara; e Rita Arruda Leal Ferreira, casada com o Dr. Artur Fontes Leal Ferreira, advogado no Rio.

Teve nove irmãos dos quais vivem três - Comendador Ananias Arruda, viúvo de Donaninha Santos Arruda; Raimundo Arruda, casado com D. Noemy Távora Arruda, e a irmã Dorotéia Maria Távora Arruda. Faleceram - João Arruda, Vicente Arruda, José Arruda, Antônio Arruda, Adelina Arruda Furtado e Dr. Eurico Arruda. E sua cunhada: D. Sazinha Soares residente no Rio; Cunhados falecidos - Vicente Soares foi casado com D. Edite Studart Soares, Pedro Soares, pai do Cel. Mario Ramos do 23º BC de Fortaleza. José Soares ... (*trecho ilegível*)

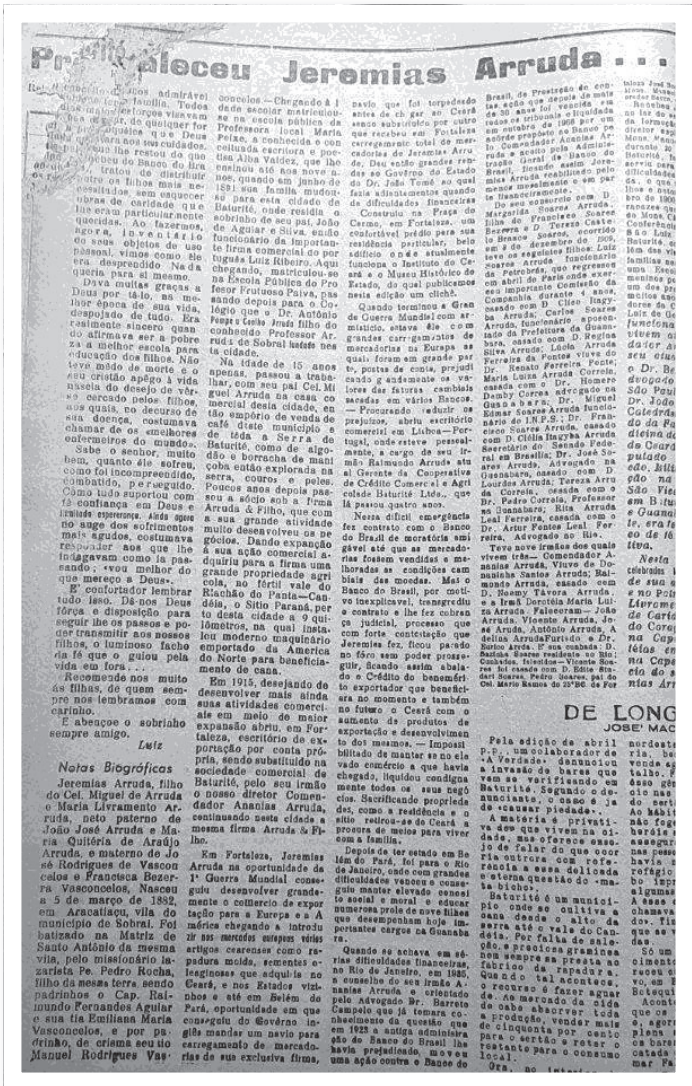


Fig 3 – Imagem do Jornal “A Verdade” de 15 de junho de 1969.
